

BRAGANÇA, I. F. S. Curso de Pedagogia da FFP/UERJ e Instituto de Educação Clélia Nanci: Diálogos entre Universidade e Escola In: Articulando a Universidade e a Escola Básica no Leste Fluminense ed. Rio de Janeiro : H. P. Comunicação Associados, 2010, p. 166-170.

## **CURSO DE PEDAGOGIA DA FFP/UERJ E INSTITUTO DE EDUCAÇÃO CLÉLIA NANCI: DIÁLOGOS ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA**

*Inês Ferreira de Souza Bragança*

Professora da Faculdade de Formação de Professores da UERJ

[inesbraganca@uol.com.br](mailto:inesbraganca@uol.com.br)

### **I. Introdução: a escola como lugar de memórias.**

A Faculdade de Formação de Professores tem procurado, ao longo de sua trajetória, estabelecer uma relação de diálogo com a cidade de São Gonçalo por meio de suas propostas de ensino, pesquisa e extensão. Considerando a importância e a referência histórica do Instituto de Educação Clélia Nanci (IECN) na formação de professores/as nesse município, buscamos implementar um projeto de pesquisa-formação envolvendo a *Faculdade*, especialmente o “*Núcleo de Pesquisa e Extensão Vozes da Educação: Memória e História das Escolas de São Gonçalo*” e o referido Instituto, favorecendo a formação de nossos/as alunos/as como professores/as pesquisadores/as.

O presente trabalho tem como objetivo socializar essa proposta de pesquisa-formação vivida no componente curricular *Estágio Supervisionado III* do Curso de Pedagogia desenvolvida em 2007 (2º semestre), 2008 (1º semestre) e 2009 (1º semestre); componente este voltado para a docência nas disciplinas pedagógicas do Curso Normal, bem como em processos de formação contínua.

Tomando a abordagem desenvolvida pelo Núcleo *Vozes da Educação* nas escolas de São Gonçalo e seu objetivo de “*promover o resgate da memória e da história da educação de São Gonçalo*” (TAVARES, 2008), nossa atuação no Instituto tomou como eixo articulador o pressuposto da escola como “*lugar de memórias*” (NORA, 1993), envolvendo os alunos do Curso de Pedagogia no levantamento das memórias e histórias da formação de professores, por meio da inserção no cotidiano escolar, desenvolvimento de oficinas pedagógicas, levantamento de fontes documentais, bem como registro de relatos orais.

Falamos, assim, de uma *experiência de pesquisa-formação* e de referências que nos levam a *sentidos do processo de formação de professores em sua articulação com a memória e a narração*, enquanto abordagens potentes de investigação no campo educativo. Por um lado, entendemos que ao mesmo tempo que pesquisamos nos formamos e que todos os sujeitos envolvidos no espaço-tempo da investigação, ou seja, alunos da UERJ, professora responsável pela turma, bem como os alunos, professores e comunidade escolar, também formam e se formam em partilha. Por outro, o Instituto de Educação Clélia Nanci se afirma, em São Gonçalo, como patrimônio histórico e simbólico na formação de professores da cidade, como lugar material-simbólico de memória. Desde sua fundação como Escola Normal, apesar de contradições e dificuldades sentidas em diferentes ciclos de sua trajetória, observamos, em fontes documentais e em diversos depoimentos, referência e reverência a esse espaço como símbolo de formação de qualidade na escola pública.

Nesse sentido, em nossa proposta, focalizamos os múltiplos sentidos da memória e da formação. Na perspectiva teórico-metodológica do Núcleo Vozes, a implantação dos núcleos de memória nas escolas busca potencializar a articulação das dimensões simbólicas e materiais da memória, em que o levantamento das fontes documentais é atravessado pelas vozes dos sujeitos que, no tempo presente, vivem o cotidiano da escola e suas tensões. Tencionamos, dessa forma, contribuir na construção de espaços onde as experiências de produção da vida, da prática educativa e da escola sejam reconstruídas por meio de narrativas, gerando novos saberes e formação.

Tomando essas referências, a proposta desenvolvida apontou para os seguintes objetivos: 1) Favorecer a visibilidade de memórias e histórias do Instituto de Educação Clélia Nanci, por meio de pesquisa-formação, envolvendo alunos/as e professores/as do Curso de Pedagogia da FFP/UERJ e os sujeitos escolares, no levantamento de fontes documentais e depoimentos orais; 2) Possibilitar a inserção dos alunos/as professores/as da FFP/UERJ no cotidiano escolar, bem como o acompanhamento de atividades docentes ligadas às disciplinas pedagógicas do curso normal e 3) Incentivar a narrativa individual e coletiva da memória escolar dos sujeitos, possibilitando espaços de troca de experiências significativas sobre suas práticas sociais e pedagógicas.

No presente trabalho, apresentaremos o desenvolvimento das oficinas pedagógicas realizadas com os/as alunos/as do Curso Normal do IECN como espaço privilegiado de encontro e diálogo entre Universidade e escola e de formação de professores/as.

## II – Oficinas pedagógicas: espaço-tempo de formação e de diálogo entre Universidade e escola

*Oficina “lugar onde se exerce um ofício”, “lugar onde se verificam grandes transformações”* (FERREIRA, 1999). Na definição dicionarizada encontramos a oficina como lugar, espaço-tempo de trabalho, de transformações. A oficina pedagógica retoma e recria esse sentido, se afirma como lugar de encontro, de diálogo, de trabalho e formação. Considerando a formação como transformação pessoal-coletiva que se potencializa na vivência de espaços/tempos de reflexão e partilha, em nossa entrada no Instituto (IECN), perspectivamos, como um de nossos objetivos, a realização de encontros narrativos de formação entre nossos/as alunos/as-pesquisadores/as e os/as alunos/as do Curso Normal. Nesse caminho, as oficinas pedagógicas constituíram espaços privilegiados.

Visando uma aproximação da prática desenvolvida, apresentamos, a seguir, lampejos de algumas experiências, encaminhando nosso olhar para análise das possibilidades instituintes do encontro entre Universidade e escola básica nas tramas e desafios da formação de professores.

No segundo semestre de 2007, depois de um tempo de mergulho no cotidiano da escola e da sala de aula, organizamos um conjunto de oficinas que foram realizadas na semana da normalista. Os alunos e alunas do Instituto encheram de entusiasmo e vivacidade os corredores e as salas de aula da FFP para participar das oficinas: *Tecendo histórias: prática reflexiva na formação do professor*, *“Costumando” memórias*, *Por uma pedagogia dos sentidos*, *O “desabrochar” da memória escolar*, *Surpresa da mala: memórias escolares*, *Baú de memórias*, *Uso de novas tecnologias em educação e “Modelando” memórias, histórias e experiências*.

Na oficina **“O desabrochar da memória escolar: todos têm uma história para contar”**, a partir de palavras/símbolos colocados em uma dobradura de papel que se transformou em flor, os participantes foram convidados à narrativa de experiências significativas de suas trajetórias, narrativas que favoreceram a elaboração de um “Álbum de Fotografias: Memórias Estudantis” com experiências significativas das biografias educativas do grupo. Na análise das alunas-pesquisadoras

Foi um movimento muito rico, todos participaram. Contaram suas histórias e perceberam que mesmo as memórias individuais, em alguns momentos, são coletivas. A partir da oficina, os/as alunos/as em formação inicial perceberam como as marcas de suas histórias de vida estão presentes nas imagens construídas sobre o fazer pedagógico. (PARREIRAS, FROES, PESTANA e MELLO, 2007).

Em 2008 e 2009 as oficinas foram desenvolvidas no próprio Instituto por meio das seguintes propostas: *Brincando com a memória*, *Memórias que se entrelaçam*, *Marcas da memória: refletindo sobre a formação docente*, *A escola que temos e a escola que queremos* e *(Re)pensando a formação do educador por meio da memória, da narração e da ludicidade*. Um dos grupos, entretanto, propôs como atividade a visita dos/as alunos/as à FFP; eles foram apresentados aos diferentes espaços e conversaram sobre vestibular, possibilidades de ingresso e dinâmica da vida acadêmica.

Concluimos que a atividade de visita à FFP/UERJ foi muito proveitosa, para nós que estamos concluindo o Curso de Pedagogia e para os alunos visitantes. O impacto da atividade realizada pôde ser observada nas palavras dos alunos registradas no Livro de Ouro ao final da atividade: “... me ajudou a pensar melhor o que quero fazer”, “... temos a honra de ter uma universidade em São Gonçalo”, “pretendo fazer parte deste espaço também”, “... estou bastante motivada a fazer parte desta instituição... Obrigada por essa oportunidade”, “não dá nem vontade de ir embora”, “...com certeza pretendo fazer faculdade aqui”, “pretendo um dia estar aqui”, “espero que um dia possa virar aluna daqui também”. São gratificantes estas palavras, são motivadoras da nossa prática futura, faz com que tudo o que fora feito até agora tenha sido válido! As escolhas, as renúncias, as noites acordadas passadas sob canetas, papéis, livros com o intuito de dar conta de tudo, as discussões, os problemas, as soluções! (FARAHT e AZEVEDO, 2009)

A visita à FFP foi para o grupo uma oportunidade de encontro com a Universidade pública, com sonhos e projetos de continuidade da formação. Tempo importante de formação para os/as alunos/as da FFP-UERJ que como professores/as-pesquisadores/as-pedagogos/as assumiram o planejamento, desenvolvimento e avaliação da proposta e, também, tempo de formação para os alunos e alunas do Instituto que se aproximaram da Universidade e tiveram, a partir de diferentes temáticas e dinâmicas, oportunidade de reflexão sobre suas trajetórias de vida e formação.

O mergulho no cotidiano, a intensidade das narrativas colhidas em momentos informais de encontro, mas também de entrevistas e levantamentos realizadas pelas alunas-professoras possibilitaram o encontro com um conjunto de pistas, indícios e

sinais e, aqui, o paradigma indiciário dá sentido aos movimentos de pesquisa vividos com/no cotidiano da escola (GINZBURG, 1989). Chamamos essa primeira etapa do trabalho de pesquisa exploratória por seu sentido de aproximação – é preciso olhar, cheirar, apalpar, viver a experiência do cotidiano, porque dele brotam questões, reflexões. Tínhamos desejo de conhecer de perto o Instituto por ser uma referência social importante de formação de professores em São Gonçalo, refletimos sobre possíveis caminhos em um esboço de projeto, tudo isso, entretanto, passou a fazer sentido no mergulho na escola, ouvindo as vozes de alunos/as e professores/as, lendo documentos antigos, passeando por seus corredores.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

FARAHT, Latife Rodrigues e AZEVEDO, Mairy Moreira. *Relatório Estágio Supervisionado III*. São Gonçalo: UERJ/FFP, mimeo, 2009.

FERREIRA, A.B.H. Novo Autrêlio Século XXI: O Dicionário da Língua Portuguesa. RJ: Nova Fronteira, 1999.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, Emblemas e Sinais*. SP: Companhia das Letras, 1989.  
IECN. Biografia de Clélia Nanci. São Gonçalo, mimeo., s/d.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Revista de Pesquisa Histórica*. São Paulo: 10, 1-178, 1993.

PARREIRAS, Deise, FROES, Joyce, PESTANA, Marana e MELLO, Tielem. *Relatório Estágio Supervisionado III*. São Gonçalo: UERJ/FFP, mimeo, 2007.

TAVARES, Maria Tereza Goudard. Percursos e Movimentos: dez anos do Vozes da Educação em São Gonçalo. In BRAGANÇA, I. F. S., ARAÚJO, M. S., ALVARENGA, M. S. e MAURÍCIO, L. V. (Ed.), *Vozes da Educação: Memórias, Histórias e Formação de Professores*. Petrópolis: DP et alii, 2008.